

MUSICOTERAPIA ORGANIZACIONAL

O discurso, o método e os níveis.

Mirian Steinberg²⁶

“Sempre busquei, busco e continuarei buscando aquilo que denomino o fenômeno total, ou seja, o todo da consciência, das relações, das condições, das possibilidades e impossibilidades, para poder exercer a exatidão, a prescrição e a economia da expressão”.

(Calvino apud Paul Valery, 1995).

O comportamento organizacional é um campo de pesquisa organizacional com início na década de 60 que envolve estudos de psicologia, sociologia e economia, que por sua vez, implica num comportamento específico e complexo com características da organização, das relações no trabalho, dos valores e crenças da empresa, que nesse artigo não serão aprofundados.

A fim de iniciar uma reflexão sobre musicoterapia organizacional, e estabelecer relações entre musicoterapia e organização, num conjunto de sistemas e rede de conexões entre os fatos, entre as pessoas e entre as coisas do mundo, numa tentativa de compreender o discurso, o método e os níveis da musicoterapia na organização.

“Aposta na obstinação de estabelecer relações entre discurso, método e níveis. O conhecimento como multiplicidade é um fio que ata as obras maiores, tanto do que se vem chamando de modernismo quanto do que se vem chamando de pós-modernismo, um fio que – para além de todos os rótulos –

gostaria de ver desenrolando ao longo do próximo milênio.”
(Calvino, 1995)

O discurso implica nas questões práticas da musicoterapia organizacional. O método enquanto questões teóricas, humanas, e nas etapas da musicoterapia na organização. E os níveis da musicoterapia enquanto intervenções e formas mais apropriadas de aplicações, os efeitos da música e como podemos pensar nos níveis de profundidade possíveis dentro do contexto empresarial.

As questões práticas desse contexto envolvem dois principais focos da musicoterapia organizacional. Um no ambiente de trabalho, nas relações estabelecidas, nos programas específicos como treinamentos, desenvolvimento humano e consultorias. E outro foco no apoio e na prevenção de doenças ocasionadas pelo trabalho, como stress, formação de grupos e discussões em casos de depressão, alcoolismo, pânico, tabagismo, sedentarismo, entre outras doenças ocupacionais.

Existem diferenças e semelhanças entre a atuação clínica e organizacional. Os objetivos diferem na clínica, onde o beneficiado é a pessoa e na organizacional, cujos benefícios são do funcionário e da empresa, além dos níveis de intimidade e subjetividade serem diferentes nestes dois âmbitos.

As semelhanças estão na formação de um bom vínculo com a empresa e com a equipe para oferecer a credibilidade e os resultados positivos para a organização.

É de suma importância a relação com os parceiros e/ou da equipe seja com o médico, o enfermeiro, a assistente social, o administrador, o engenheiro, a segurança no trabalho, a fonoaudióloga, o psicólogo, o educador física, o marketing, gerente ou diretor de recursos humanos, enfim a pessoa que está mais implicada ou que seja um gestor de programas de qualidade na empresa., numa gestão integrada de promoção de saúde, programas preventivos, qualidade de vida no trabalho e desenvolvimento humano.

Alguns fatores práticos ainda poderiam ser mais bem explorados, a fim de aprofundar nas questões, quais são os

²⁶ Musicoterapeuta e Terapeuta Corporal. Docente da Faculdade Paulista de Artes. Idealizadora do Acorde Arte e Saúde – soluções em qualidade de vida organizacional. E-mail:

interesses da empresa e da pessoa com a musicoterapia? Qual o papel do discurso, da comunicação não verbal e da criatividade na organização enquanto uma cultura e um valor da empresa?

O método sugere algumas etapas da musicoterapia organizacional, com o foco na saúde integrativa, que implica em consultas para avaliar, organizar os planos de ação, investigar quais as técnicas mais compatíveis com o ambiente, planejar as formas de avaliar os resultados, e avaliar objetivamente os resultados para o funcionário e para a empresa. Portanto é imprescindível o indicador de avaliação em musicoterapia na organização.

O modelo de auto-avaliação é também uma medida de auto-reflexão, assim como um indicador de avaliação de musicoterapia e qualidade de vida no trabalho compatível com os modelos propostos pela empresa, pela psicologia organizacional ou ainda modelos próprios da musicoterapia. Segundo pesquisa, observou-se que o preenchimento de dados relativos à cultura musical do funcionário já foi em si uma ação motivacional, melhorando o diálogo e a auto-estima dos funcionários que preencheram a ficha naquele departamento de uma multinacional, sediada em São Paulo.

O perfil do musicoterapeuta na empresa é de uma pessoa da comunicação e da saúde, com uma visão de atualidade, de administração, com praticidade, de forma objetiva e funcional sintética, com conhecimento na terminologia empresarial, nas formas de mostrar o produto e/ou o processo e em qualidade de vida no trabalho.

A estrutura de uma empresa em musicoterapia ou profissional autônomo em parcerias requer espírito pioneiro e perseverante na manutenção dos contatos para oferecer credibilidade, eficiência e resultados objetivos.

Deve conter um modelo específico de projeto de musicoterapia para empresas, com dados de antes, durante e depois das necessidades, dos resultados e dos clientes que já se utilizaram.

No levantamento de dados há muitas questões a serem investigadas, como um diagnóstico organizacional:

Quais os programas de qualidade de vida já aplicados com sucesso? São programas com característica de ser uma ação isolada ou envolvem várias áreas, com acompanhamento e levantamento de dados?

Considerando que há pesquisas e estudos de melhorias das práticas de gestão pública que afirmam que o ingrediente chave para aperfeiçoar as atividades organizacionais é a **motivação**, que deriva de um sentimento de responsabilidade pessoal em relação à melhoria da gestão e ao bem-estar coletivo. (www.revista.fundap.sp.gov.br).

Como é feita a comunicação interna desse programas e os acessos dos funcionários aos médicos, enfermeiros, administradores, psicólogos, chefes de departamentos, supervisores, eventos, marketing, para observar a comunicação e a escuta das queixas na organização. Para detectar a fluidez da comunicação em relação às queixas, desejos, subjetividades, com essa finalidade pode ser pensado num ponto de escuta na organização. Algumas vezes essa “ouvidoria” é feita por cargos de direção com o intuito de fiscalizar e controlar. Cabe uma questão: será que uma sala com instrumentos musicais poderia ser um ponto de escuta das singularidades na organização?

A investigação a cerca da existência de alguma pesquisa no ambulatório médico, com o levantamento do número de visitas ao ambulatório e afastamentos por doença, sintomas de stress, presença ou ausência de conflitos. Há ações focadas na relação empresa e família através de eventos, grupos, encontros, programas de inclusão social, programas de incentivo: viagens, salários, participação. Há um questionário de avaliação de clima organizacional: sintomas latentes apresentados, que investiga o grau de satisfação e os benefícios como salário, assistência médica, programa de reconhecimento e de valorização de talentos?

A musicoterapia organizacional deve ser contemplada como um indicador de avaliação específico com as queixas mais freqüentes e com fatores ambientais, psicossociais, que

indiquem o grau de satisfação quanto aos aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e criativos.

A musicoterapia deve fazer conexões com a saúde ocupacional e com medidas de prevenção primária, com a gestão de pessoas, dos ambientes, dos processos e do conhecimento. A empresa que adota a musicoterapia organizacional já tem um valor e uma cultura de saúde e criatividade, uma postura pró-ativa, preventiva, isto é, resolver sem precisar usar remédios, não esperar ficar doente. Planeja ações de melhorias nas relações, no aprimoramento da carreira e aposta no desenvolvimento humano em equilíbrio com a tecnologia e com o financeiro, valoriza o capital humano como também sendo uma de suas prioridades.

Musicoterapia Organizacional é uma ação política, social, cultural, criativa e saudável.

A musicoterapia organizacional é uma ação política por estar num espaço de ação política e da ação individual, já que há uma exagerada identificação com o valor capitalista que esmaga o desejo individual. Há uma produção de subjetividades capitalistas, identificações com o consumo, com o poder e com a manipulação pelo mercado. Fortes sistemas de controle e riscos perseguem as rotinas organizacionais explícitos e implícitas, como o controle da alimentação, da sexualidade, do exercício, do tempo e do espaço.

“Um dos obstáculos vigentes parece ser uma falta de legislação a respeito da intervenção preventiva... trabalhando as margens do ideal e sem apoio institucional.

Sabemos que as práticas militares e a ditadura, deixaram marcas de exclusão na sociedade e graves dicotomias no discurso científico.” (Pelizzari, 2005).

Uma intervenção em musicoterapia na empresa implica numa saída do sistema de controle com uma potência de imprimir outras relações com o próprio espaço e com o

tempo, o tempo da escuta de si mesmo, da música, da voz. Com potencial para estender essa escuta que tenta escapar dos sistemas de controle e se colocar mais criativo e espontâneo nas relações, no humor, no clima organizacional, melhorando a saúde do ambiente de trabalho.

Observa-se que há um papel político do discurso empresarial, de política de saúde e doença preventivas, da arte na vida, nas relações, dos valores da subjetividade, da importância do meio ambiente, da valorização da cultura de paz e sustentabilidade, portanto, a musicoterapia enquanto ação tem um papel individual e político na organização a favor desses valores.

A musicoterapia organizacional é uma ação em duas principais áreas: comunicação e saúde que deve estar num contexto político de humanização e num marketing que favorece esse conceito. O principal desafio é desmontar (na intervenção) o poder ditado pelo consumo através de políticas de inclusão, de apropriação de uma visão de saúde integrada, de respeito às diferenças e cooperação, com abrangência em diversos enfoques: desde a alimentação, contra o sedentarismo, o tabagismo, a obesidade, a dependência química, por meio de grupos de apoio e outras ações, como a yoga, a massagem, a meditação, o coral, o esporte, a musicoterapia. Estas são políticas de prevenção pertinentes desde que engajadas num conceito e num marketing com participação e implicação de todos os envolvidos.

Sendo assim, as intervenções de musicoterapia nos ambientes de trabalho ou espaços reservados para esses encontros e/ou grupos, assim como programas de músicas no ambiente de trabalho ou intervenções musicais em períodos determinados, são ações políticas em musicoterapia organizacional.

A musicoterapia organizacional é um compromisso de âmbito social na empresa, que envolve algumas possibilidades relacionadas a área da saúde e de recursos humanos, como uma gestão de saúde, de prevenção e qualidade de vida nas empresas; um processo de seleção mais integrada com uma

linguagem não verbal; treinamentos humanizados, mais cooperativos e menos competitivo, com lideranças mais humanas e menos técnicas, (as lideranças são os filtros e podem ser os focos de stress); um sistema de parcerias com comunidades sociais, como o voluntariado e as visitas planejadas a instituições carentes; fundações de empresas que promovem recursos para subsidiar profissionais e projetos; etapas e ações motivacionais e medidores de satisfação nas empresas. Estas, são ações sociais que promovem um clima organizacional mais criativo, uma atuação social da empresa, estando inserida, a musicoterapia, nesses diversos contextos.

Salienta-se a importância do papel dos profissionais autônomos, que se organizam enquanto micro-empresas, fazendo pesquisa e desenvolvimento de “cases”, através de organizações, associações, convênios para a implantação de uma nova cultura da saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Há a finalidade de reduzir a atuação do corpo disciplinado, sem voz própria, que apenas obedece, que reproduz e fala os ecos da ordem do “comandante”. Reduzir a imposição do sistema de perversão do corpo domado. Dar voz ao corpo alienado de si mesmo. As intervenções de musicoterapia preventiva e social têm como foco atingir a vulnerabilidade do grupo/ ou departamento. Enquanto que individualmente o foco da musicoterapia está em acessar as crises existenciais e os conflitos, delimitando as diferenças entre a musicoterapia clínica e social.

Os desafios sociais da musicoterapia organizacional estão em romper com as resistências, com as relações de excesso de competitividade, com as hierarquias fortemente marcadas numa relação de poder, vaidades, arrogâncias e lideranças autoritárias.

A musicoterapia organizacional é uma ação cultural, por estar na cultura da saúde, na cultura musical e na cultura organizacional.

A cultura de prevenção de doenças, da atitude reflexiva, da invenção e da arte na vida.

Traz um sentido de pertencimento advinda da cultura e da música, bastante relevante numa cultura de alienação e acomodação.

Numa proposta de reflexão da música como uma função cultural e produto da cultura, assim extrair os aspectos singulares da música, enquanto dispositivos para afetos.

A diversidade na música para criar afetos e expressividades através da voz e da canção, além de enriquecer o vocabulário musical, o repertório e a linguagem expressiva.

O desafio cultural está em fazer parte da cultura e dos valores da empresa, tais como a cooperação, a união, o esporte, a alimentação saudável, o tempo livre, os hábitos saudáveis, a música, a musicoterapia, a arte, a sensação, os afetos, a subjetividade.

Dessa forma a musicoterapia é uma ação criativa e saudável, pois ela cria dispositivos para despertar a produção criadora, uma produção poética e a instauração de uma linguagem. Existem algumas empresas que investem em intervenções criativas e saudáveis, como as práticas de yoga, de meditação, o coral, um esporte, a musicoterapia, e ainda a criação de instalação, performance, vídeo e manifestações criativas e saudáveis que envolvam a musicoterapia.

A criatividade está em estimular a atitude criativa na vida, a capacidade de inventar nas relações e no clima de trabalho. A arte busca novos campos para transformar estruturas cristalizadas. Surgem frestas de subjetividade por onde passam manifestações espontâneas em meio a tantas repressões internalizadas. A Subjetividade em trazer o corpo sensível, o corpo vibrátil que se afeta com a experiência de respiração, pulsação, sentidos, imaginário, desejo, reflexão e relações.

As intervenções de musicoterapia nas empresas têm níveis de tempo e de profundidade. Em curto espaço de tempo uma intervenção de musicoterapia pode oferecer resistências e recusas, ser indiferente ou mobilizar afetos. Carrega enquanto potencia a criação de uma atmosfera ocupada por texturas finíssimas que vem do movimento da respiração, da escuta e

dos sentidos. O corpo sensível e vibrátil dentro da idéia de “Consciência” ou o conceito de “abrir o corpo”.

“Um dos efeitos mais visíveis é o abaixamento do limiar da consciência clara...as mais finas sensações e percepções do corpo....captar o sentido do mundo.

(José Gil, 2004)

Numa escuta de subjetividade, num caminho para o desejo através do silêncio. Numa escuta do silêncio, de sons, ruídos e de musicas.

Na produção de subjetividades e individualidades, romper com o automatismo, micropolíticas de transformação moleculares.

(Rolnik,1986).

Numa mesma rotina poder mudar a percepção e o sentido, com variações das qualidades humanas. Na repetição, experimentarem nuances do diferente, através de variações musicais e rítmicas em musicoterapia.

Através da formação de grupos não para produzir verdades, mas para viver um processo, um ensaio, uma experiência que engaja mutações no grupo social, com a improvisação em musicoterapia no tema específico trazido pelo grupo. Produzir desejos do grupo numa vontade de viver, de criar, de amar, de inventar projetos ambiciosos, apropriando-se do tempo e espaço do trabalho, não impotente, reprimido e culpado, mas movidos pelo princípio do prazer, do desejo e da eficiência real. Possibilitar a construção de algo criativo, inventivo, pensado e vivido.

As ferramentas da musicoterapia que são relevantes para iniciar um processo de intervenções nas empresas podem ser direcionadas para o silêncio, para a escuta, para os sons, para a musicas, a respiração, o corpo, a voz, a expressividade, a fim de estimular uma postura receptiva a partir da escuta, com maior possibilidade de reduzir as resistências individuais e organizacionais.

A musicoterapia pode iniciar uma reflexão e uma experimentação que propõe conexões entre os ritmos individuais, o tempo do trabalho e as qualidades humanas.

Que desdobra para um tempo otimizado na atenção a si mesmo em qualidades de escutas, de texturas sonoras, de intensidades, cujo resultado é a assertividade.

Escapar de um tempo do controle, do sistema de escravidão em relação às atividades ocupacionais, ao tempo e as não tempo, a fim de expressar o tempo singular.

O tempo para a possibilidade dos trabalhadores conhecerem o que os incomoda, os fazem sofrer, adoecer, morrer e acidentarem-se, articulada à viabilidade de interferir em tal realidade. Controlar as condições e a organização do trabalho é a possibilidade de serem sujeitos na situação.

Tudo isso, aliado à experimentação do tempo do presente, o tempo determinado pela vontade, onde o passado já foi, o futuro não existe, e as ansiedades mudam de lugar.

Criar um sentido de apropriação, de não alienação, através do pegar e manusear o instrumento, como se pega no seu próprio tempo e na própria vida, atravessado pelo som, forma e sentidos.

“Não importa a apreciação em si dos objetos, mas sim a atitude dessa apropriação”.

“O que está em questão é a maneira de viver daqui em diante sobre o planeta, no contexto da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento demográfico. Em virtude do contínuo desenvolvimento do trabalho maquínico, redobrado pela revolução informática, as forças produtivas vão tornar disponível uma quantidade cada vez maior do tempo de atividade humana potencial. Mas com que finalidade? A do desemprego, da marginalidade opressiva, da solidão, da ociosidade, da angústia, da neurose, ou a da cultura, da criação, da pesquisa, da reinvenção do meio ambiente, do enriquecimento dos modos de vida e de sensibilidade.”

Novas práticas sociais, novas práticas estéticas, novas práticas de si na relação com o outro, com o estrangeiro, como o estranho: todo um programa que parecerá bem distante das urgências do momento! E, no entanto, é exatamente na articulação: da subjetividade em estado nascente, do socius em estado mutante, do meio ambiente no ponto em que pode ser reinventado, que estará em jogo a saída das crises maiores de nossa época”. (Guatarri,2003)

Tantas são as vozes que acompanham nosso corpo, que falam nos nossos ouvidos para agirmos e sermos dentro de um padrão de comportamento socialmente aceito. Escutar a voz de dentro do corpo que fala o que realmente somos, e não mente, nem finge ser o que não é. A voz da musicoterapia organizacional começa a ressoar como um canto que encanta!

Referências

- BARZELAY, Michael. Sp.gov. Artigos da Revista 06.2006.
- CAGE, John. **Novas Conferências e escritos**. SP: Ed. Hucitec, 1985.
- CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. SP: Cia. das letras, 1995.
- GUATARRI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas: Papyrus,1990
- GUATARRI e ROLNIK, **Cartografias do desejo**. RJ.Ed.Petrópolis,1986.
- GIL, José. **Abrir o Corpo. Corpo Arte e Clínica**. Ed. UFRGS, 2004.
- LACAZ FAC 1983. **Saúde no Trabalho**. Dissertação de mestrado. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina, USP, São Paulo. 147 pp.
- LIMONGI França e Rodrigues. **Stress e Trabalho**, uma abordagem psicossomática. SP:Ed. Atlas,1999.

PELLIZZARI e Rodriguez. **Musicoterapia Preventiva Psicossocial**. Buenos Aires: EUS, 2004.